

Maria Lucia Lopes Rezende.

O Cortiço narra a busca do português João Romão que para enriquecer explora os empregados e é capaz de tudo para atingir seus objetivos. Romão é dono do cortiço, da taverna e da pedreira. Bertoleza, sua amante, o ajuda trabalhando sem descanso.

Opondo-se a João Romão, está Miranda, um comerciante bem sucedido que disputa com o taverneiro um pedaço de terra para aumentar seu quintal, entretanto, não havendo acordo, há o rompimento provisório da relação entre eles.

Miranda recebe o título de Barão .Como estratégia de ascensão social ,João Romão pede a mão da filha de Miranda,porém Bertoleza representa um empecilho .Por perceber as manobras do dono do cortiço para livrar-se dela ,Bertoleza exige usufruir dos bens que ajudou a acumular. Para se livrar da amante, Romão a denuncia como escrava fugida e em desespero Bertoleza comete suicídio.

XXI

Ao mesmo tempo, João Romão, em chinelas e camisola, passeava de um para outro lado no seu quarto novo. Um aposento largo e forrado de azul e branco com florinhas amarelas fingindo ouro; havia um tapete aos pés da cama, e sobre a peniqueira um despertador de níquel, e a mobília toda era já de casados, porque o esperto não estava para comprar móveis duas vezes.

Parecia muito preocupado; pensava em Bertoleza que, a essas horas, dormia lá embaixo num vão de escada, aos fundos do armazém, perto da comua. Mas que diabo havia ele de fazer afinal daquela peste? E coçava a cabeça, impaciente por descobrir um meio de ver-se livre dela. É que nessa noite o Miranda lhe falara abertamente sobre o que ouvira de Botelho, e estava tudo decidido: Zulmira aceitava-o para marido e Dona Estela ia marcar o dia do casamento. O diabo era a Bertoleza!... E o vendeiro ia e vinha no quarto, sem achar uma boa solução para o problema. Ora, que raio de dificuldade armara ele próprio para se coser!... Como poderia agora mandá-la passear assim, de um momento para outro, se o demônio da crioula o acompanhava já havia tanto tempo e toda a gente na estalagem sabia disso? E sentia-se revoltado e impotente defronte daquele tranqüilo obstáculo que lá estava embaixo, a dormir, fazendo-lhe em silêncio um mal horrível, perturbando-lhe estupidamente o curso da sua felicidade, retardando-lhe, talvez sem consciência, a chegada desse belo futuro conquistado à força de tamanhas privações e sacrifícios! Que ferro! Mas, só com lembrar-se da sua união com aquela brasileirinha fina e aristocrática, um largo quadro de vitórias rasgava-se defronte da desensofrida avidez da sua vaidade. Em primeiro lagar fazia-se membro de uma família tradicionalmente orgulhosa, como era, dito por todos, a de Dona Estela; em segundo lagar aumentava consideravelmente os seus bens com o dote da noiva, que era rica e, em terceiro, afinal, caber-lhe-ia mais tarde tudo o que o Miranda possuía, realizando-se deste modo um velho sonho que o vendeiro afagava desde o nascimento da sua rivalidade com o vizinho. E via-se já na brilhante posição que o esperava: uma vez de dentro, associava-se logo com o sogro e iria pouco a pouco, como quem não quer a coisa, o empurrando para o lado, até empolgar-lhe o lagar e fazer de si um verdadeiro chefe da colônia portuguesa no Brasil; depois, quando o barco estivesse navegando ao largo a todo o pano - tome lá alguns pares de contos de réis e passe-me para cá o título de Visconde! Sim, sim, Visconde! Por que não? e mais tarde, com certeza, Conde! Eram favas contadas!

Ah! ele, posto nunca o dissera a ninguém, sustentava de si para si nos últimos anos o firme propósito de fazer-se um titular mais graduado que o Miranda. E, só depois de ter o título nas unhas, é que iria à Europa, de passeio, sustentando grandeza, metendo invejas, cercado de adulações, liberal, pródigo, brasileiro, atordoando o mundo velho com o seu ouro novo americano! E a Bertoleza? gritava-lhe do interior uma voz impertinente.

[TRECHO REMOVIDO]

Questão 4

Crase é um fenômeno linguístico que ocorre quando há a junção de duas vogais idênticas (a +a), sendo uma preposição e um artigo. A crase é representada graficamente pelo acento grave (à). É necessário analisar se o verbo ou nome exigem preposição e se a palavra seguinte admite artigo feminino.

Com base nessas informações, justifique o uso da crase no fragmento abaixo:

“E, só depois de ter o título nas unhas, é que iria a Europa , de passeio(...)”

Habilidade trabalhada: Identificar mecanismos linguísticos no uso da regência e da crase

Resposta comentada: O verbo ir exige preposição(Ir a / ir para) e o substantivo Europa admite artigo feminino, sendo assim , ocorre o fenômeno da crase.

Enfatizar que a preposição a tem mesmo sentido de para, por isso a lógica de quando se substitui a expressão por (para a) ocorrer a crase.

O mesmo ocorre quando substitui a expressão feminina por uma masculina e ocorre a contração ao, junção da preposição a com o artigo masculino o. Se o verbo exige preposição e a palavra masculina admite artigo, conclui-se que a feminina aceitará o artigo e haverá a fusão .

Depois de apresentar as primeiras condições do emprego da crase, é possível apresentar outras situações do emprego da crase como, antes de indicação de horas, antes de locuções adverbiais femininas, com a palavra moda subentendida, com os pronomes demonstrativos etc.

Texto gerador 2

Ah! Ela contava como certo que o esposo, desde que não teve coragem de separar-se de casa, havia, mais cedo ou mais tarde, de procurá-la de novo. Conhecia-lhe o temperamento, forte para desejar e fraco para resistir ao desejo.

Consumado o delito, o honrado negociante sentiu-se tolhido de vergonha e arrependimento. Não teve ânimo de dar palavra, e retirou-se tristonho e murcho para o seu quarto de desquitado.

Oh! Como lhe doía agora o que acabava de praticar na cegueira da sua sensualidade. Que cabeçada!... dizia ele agitado. Que formidável cabeçada!...

No dia seguinte, os dois viram-se em silêncio, como se nada de extraordinário houvera entre eles acontecido na véspera. Dir-se-ia até que, depois daquela ocorrência, o Miranda sentia crescer o seu ódio contra a esposa. E, à noite desse mesmo dia, quando se achou sozinho na sua cama estreita, jurou mil vezes aos seus brios nunca mais, nunca mais praticar semelhante loucura.

Mas, daí a um mês, o pobre homem, acometido de um novo acesso de luxúria, voltou ao quarto da mulher.

Estela recebeu-o desta vez como da primeira, fingindo que não acordava; na ocasião, porém, em que ele se apoderava dela febrilmente, a leviana, sem se poder conter, soltou-lhe em cheio contra o rosto uma gargalhada que a custo sopeava. O pobre-diabo desnordeou, deveras escandalizado, soerguendo-se, brusco, num estremunhamento de sonâmbulo acordado com violência.

A mulher percebeu a situação e não lhe deu tempo para fugir; passou-lhe rápido as pernas por cima e, grudando-se-lhe ao corpo, cegou-o com uma metralhada de beijos.

Não se falaram.

Miranda nunca a tivera, nem nunca a vira, assim tão violenta no prazer. Estranhou-a. Afigurou-se-lhe estar nos braços de uma amante apaixonada: descobriu nela o capitoso encanto com que nos embebedam as cortesãs amestradas na ciência do gozo venéreo. Descobriu-lhe no cheiro da pele e no cheiro dos cabelos perfumes que nunca lhe sentira; notou-lhe outro hálito, outro som nos gemidos e nos suspiros.

E, gozou-a loucamente, com delírio, com verdadeira satisfação de animal no cio.

[TRECHO REMOVIDO]

Palavras-chave: Naturalismo – romance – regência e crase

Justificativas: As questões de leitura estão elaboradas com o objetivo de levar a compreensão dos alunos o propósito da produção da obra de acordo com o contexto sócio – histórico e com a estética Realista /Naturalista, que tinha como propósito denunciar as desigualdades sociais e buscar uma reflexão crítica sobre as correntes científicas em Volga.

As questões de uso da língua , objetiva analisar a linguagem em seu funcionamento, ou seja, na materialização do texto.

Na produção textual , é o momento oportuno do aluno exteriorizar o seu conhecimento tornando o estudo significativo

Resultados Pedagógicos:

Para iniciar o desenvolvimento do RA segui as OPs, apresentando primeiro o contexto histórico e solicitando uma pesquisa mais aprofundada das correntes :cientificismo, determinismo, positivismo.

Continuei abordando a relação entre Realismo/Naturalismo ,enfatizando que o segundo se pautava mais nas correntes científicas, explicando , através da ciência a sociedade da época.

Sempre frisando que para que a leitura de uma obra ,deva-se levar em consideração a intenção do autor, o contexto sócio –histórico, o público leito , para que haja um dialogismo com a obra, trazendo uma leitura significativa para nossos alunos do EM.

Ao resolver o RA, tiveram ainda dificuldades em identificar as correntes científicas nos fragmentos propostos. O que considero compreensível, pois para uma compreensão ampla seria necessário mais tempo a uma análise minuciosa.

Contudo considero um resultado positivo

Bibliografia:

<http://www.lucianofejao.com.br>

<http://www.brasilecola.com/literatura/o-naturalismo.htm>

<http://www.slideshare.net/jairnascimento/realismo-naturalismo>

<http://www.coladaweb.com/resumos/o-cortico>

<http://scienceblogs.com.br/vqeb/tag/determinismo/>

Orientações pedagógicas